Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 18, Joel, Parte 2

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 18, Joel, Parte 2.

O Seder será no dia 6 de abril. Temos que fazer as reservas com antecedência. Será bastante música.

Se você gosta de dançar em comemoração a eventos bíblicos, acho que vale a pena dançar sobre o êxodo. Miriam e suas amigas parecem pensar assim. Então, eu não ficaria surpreso.

Tudo bem, vamos começar com uma palavra de oração, por favor. Este é o dia que você fez e agradecemos por ter nos dado hoje. Cada dia é uma dádiva, mesmo na nossa juventude.

Ajude-nos a lembrar as palavras de Kohelet, de que dias de limitação física rapidamente nos assolam. E assim, portanto, devemos nos lembrar de nosso Criador nos dias de nossa juventude e temer você, o que significa ser sempre submisso a você, sempre obediente a você, sempre olhando para toda a vida do seu ponto de vista. Agradecemos pela admiração a Deus sobre a qual nosso amigo Heschel fala com tanta frequência que ficamos a cada dia em radical espanto, em admiração pelo Deus de Israel que está ao nosso redor e que de fato veio até nós na pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo. .

E para isso nos dedicamos a este novo semestre final que você nos dará forças para realizar tudo o que deseja que façamos. Oramos isso através de Cristo nosso Senhor. Amém.

O que quero fazer hoje é completar nosso estudo sobre Joel. Estávamos falando sobre este pequeno profeta que dá grande ênfase aos gafanhotos que vêm para destruir a terra. E parece que no primeiro capítulo ele está falando sobre uma verdadeira praga de gafanhotos.

Já aconteceu algo assim em sua época? Conte isso para seus filhos e assim por diante. Uma nação invadiu minha terra, poderosa e incontável. Isto é, este exército de gafanhotos realmente chegou.

E assim ele diz em 1.10, os campos estão arruinados, a terra secou, o vinho, o azeite, os grãos desapareceram, o nosso trio agrícola. Portanto, o termo teológico chave

neste livro é Yom Yahweh, o Dia do Senhor. E dissemos que o Dia do Senhor tem vários significados.

No primeiro capítulo, parece referir-se claramente à intervenção de Deus na história através de um desastre natural, através de uma praga de gafanhotos. 1:15 , que é a primeira ocorrência disso. Pois, infelizmente, naquele dia, pois o Dia do Senhor está próximo .

Veio como uma destruição do Todo-Poderoso. A comida foi cortada diante dos nossos olhos, a semente murchou, os armazéns e celeiros estão a falhar, o gado está a gemer e a pastar, não há pasto e assim por diante. Portanto, a descrição no capítulo um parece maior do que a vida de uma praga de gafanhotos acontecendo.

Yom Yahweh é usado nas Escrituras. Normalmente, na Bíblia Hebraica, é encontrado nos profetas. Está em Amós, está em Obadias, está em Sofonias, em Zacarias e em Malaquias.

Mas Joel é o profeta que mais se concentra nisso. É a sua contribuição teológica mais importante, tratando do grande quadro teológico das Escrituras.

O quadro geral das Escrituras é que o Olam Hazah , desta era, é imperfeito, é injusto, há muito pecado, injustiça e maldade no mundo. E há todos os tipos de nações por aí que desafiam o Deus de Israel e Seus ensinamentos. E Deus está preocupado com Seu próprio povo e com suas próprias vidas.

Então, o Dia do Senhor não é algo reservado exclusivamente para o outro. Vimos Amós usando esse termo no capítulo 5. Lembre-se, são vocês, povo do norte, que pensam que são o povo da aliança e que estarão imunes à Assíria. E Amós diz, não, é como se um homem fugisse de um leão e um urso o encontrasse.

Está vindo para você. O julgamento começa, por assim dizer, com o povo da aliança e começa com a casa de Deus. Portanto, não pense que o Dia do Senhor é o julgamento de Deus na história pelo mal.

Você tem que limpar sua própria vida. Mas também há julgamento, é claro, para as nações. A palavra, então, é a intervenção de Deus na história para trazer julgamento.

E todos esses MINI dias do Senhor que temos na Bíblia Hebraica, esses momentos em que Deus permite que exércitos invadam Jerusalém em 586 e enviem Israel ao cativeiro, esse é um Dia do Senhor. Foi então que Deus julgou o mal e o pecado de Israel, em particular, a idolatria, como Jeremias e outros profetas o descreveram. Mas a intervenção de Deus na história, as pragas de gafanhotos, os ataques de exércitos, e assim por diante, são todos, em muitos aspectos, precursores e arautos do grande Dia do Senhor.

Em outras palavras, há uma visitação escatológica final de Deus para julgar o mal e também, como veremos no final de Joel, o quadro geral, para vindicar o povo de Deus. Historicamente, eles foram atacados, ridicularizados, ridicularizados por inimigos e invadidos por inimigos, mas, eventualmente, o Deus que convocou Israel coletivamente no Sinai entregou-lhes um contrato, um contrato permanente. Como indica 2 Samuel, o povo de Deus continuará para sempre.

A aliança de Deus com Abraão foi um Berit Olam, para usar as palavras do Gênesis, uma aliança eterna. Portanto, o quadro, pelo menos nos profetas, é que Deus completa essa vindicação com a própria destruição das nações ao redor de Israel. E esse é o tema do último capítulo de Joel, onde o julgamento das nações é o tema principal.

Agora, imprensado entre esses dois usos, o imediato, está acontecendo, há uma praga de gafanhotos, e este é o Dia do Senhor, e aquele grande, último e final Dia do Senhor, que parece estar ligado, quando continuamos a ler mais nas Escrituras, com o advento do Messias, que inaugura esta era messiânica, e então culmina nesta terra, naquela era, com a derrubada final do mal sobre esta terra. Imprensada entre esses dois extremos, temos esta passagem do derramamento do Espírito, que também está ligada a outro uso do Dia do Senhor. Portanto, o Dia do Senhor é quando Yahweh intervém ativamente na história.

E eu acho que enquanto ele avança para seu segundo Dia do Senhor, que está no capítulo 2, capítulo 1, esta praga de gafanhotos está acontecendo, este é o Dia do Senhor, e então ele diz em 2:1, o Dia do Senhor. Senhor está vindo. A descrição no capítulo 2 parece mais uma invasão de exércitos estrangeiros que poderiam estar potencialmente entrando na terra, mas ele usa o gafanhoto como forma de descrever um ataque potencial à terra. Então, os gafanhotos são como um exército poderoso, 2,5. Eles são como guerreiros quando atacam; como soldados, eles escalam o muro, 2.7. E o Senhor faz ouvir a sua voz diante do seu exército.

Então, sim, existe um exército de gafanhotos. Parece, no entanto, que estes gafanhotos são, como dizem, arautos ou indicativos de destruição potencial, penso eu, do reino do sul, porque lidamos com os nossos três profetas do reino do norte, Oséias, Amós, e Jonas.

Joel parece estar focado no reino do sul porque, pelas dicas que temos neste livro, não há nenhum contexto histórico que o ligue a nenhum rei em particular, o que foi o caso dos outros três profetas que acabei de mencionar. Mas aqui ele fala sobre tocar a trombeta em Sião, em 2:1. Soe o alarme na minha montanha sagrada. E assim, a ênfase parece agora claramente mudar para a capital espiritual, o centro espiritual da terra.

O que mais está acontecendo lá? Bem, ele diz em 2:15, toque a trombeta em Sião, santifique a congregação, reúna o povo, e a ênfase aqui parece estar associada à cidade santa de Jerusalém, que é então chamada ao arrependimento, começando com 2:12. . E como indiquei no Livro de Oração Comum, o chamado ao arrependimento, rasguem seus corações, não suas roupas, sai desta passagem. E a ideia da natureza condicional da profecia da qual já falamos, você se arrepende, Deus cederá. Ninguém sabe o que o capítulo dois pode antecipar.

Será a possível invasão do reino do sul por Senaqueribe, que realmente não ocorreu em 7.01 como previsto? O capítulo dois é apropriado para qualquer possível destruição do reino do sul, que se as pessoas se arrependerem e se voltarem para o Senhor, Deus, por sua vez, poupará o povo? E isso, claro, é o que você vê no final do capítulo dois. O povo se arrependeu, e o resultado do final do capítulo dois é que Deus cedeu, e esta invasão não acontece.

E no lugar da destruição do povo, ele diz no versículo 20, ele removerá de você o nortenho. Agora, quando você lê as escrituras dos profetas, o ataque vem do norte. Então, quando você remove os nortistas, os exércitos normalmente vêm do norte. Eles vieram do crescente fértil, e Jeremias é um exemplo desse mesmo tipo de coisa, onde o ataque vem do norte.

E como a maioria dos exércitos eram da Assíria e da Babilônia, o ataque seria vindo do norte. E é assim que o capítulo inicial de Jeremias sugere isso. Mas, de qualquer forma, ele ainda está falando sobre esses gafanhotos sendo levados para o mar oriental, que é o Mar Morto, o Mar Ocidental, o Mar Mediterrâneo.

E como resultado desses gafanhotos, provavelmente usados para descrever exércitos, está falando da derrota dos exércitos e da eventual bênção da terra, da chegada da chuva, da restauração da terra, de comer, de ficar satisfeito e da promessa de Deus. bênção para a terra que se segue a esse arrependimento. Agora deixe-me responder sua pergunta, por favor. Sim, sim, há vários chamados Dias do Senhor.

O Dia do Senhor é a intervenção decisiva de Deus na história, onde a presença de Deus se manifesta na história terrena. Como tudo é teológico nas Escrituras, portanto, desastres naturais como pragas de gafanhotos ou invasão de exércitos, as pessoas se perguntariam: por que essas coisas? Porque no mundo antigo, lembre-se, era principalmente recompensa e punição nesta vida. Nós realmente temos que entrar no Novo Testamento para realmente chegar a um entendimento muito mais maduro, em vez de recompensa e punição nesta vida, porque há uma vida por vir e há pessoas que escapam.

E a compreensão simplista de como tudo o que acontece na história pode ser explicado pelo comportamento humano. Então, é um castigo pelo seu mal. É por isso que todo desastre nacional acontece.

Agora, há muita coisa na história que não podemos explicar. Essas são as grandes questões existenciais da teodiceia. Falaremos sobre eles quando chegarmos a Habacuque.

Quando os justos sofrem ou quando o malvado escapa e parece prosperar, essas são as questões mais complicadas da vida. No que diz respeito aos profetas de Israel, eles frequentemente interpretavam, e você vê que é isso que caracteriza a história bíblica. É mais do que registrar eventos; são eventos mais interpretação.

Como disseram os teólogos alemães, havia o Tat, TAT, que significa evento em alemão, e o Wort, aquela palavra que explicava o que estava acontecendo. E é por isso que a história sagrada era bem diferente, digamos, da história egípcia, onde talvez você simplesmente catalogasse todos os eventos que fizeram o faraó parecer ótimo, apenas registrasse todas as suas vitórias e evitasse todas as suas derrotas. A história bíblica instrua porque havia um componente moral.

Quando o profeta veio a Davi, Natã, no tribunal e disse: Atah Ha'ish, você é o homem. Ele está ali para explicar as coisas, para dar uma interpretação. E Davi, porque tinha caráter moral, ele fez algo errado, mas se arrependeu.

Portanto, a história não está apenas exposta para as pessoas descobrirem por conta própria. Você pode ler os Evangelhos, e isso pode estar registrado em 29 DC, na primavera, de um homem que morreu em uma colina em Jerusalém. Mas a interpretação teológica do que você tem nos Evangelhos é encontrada nas Epístolas.

Cristo morreu pelos nossos pecados. Ele tomou o nosso lugar. Essa é a sua interpretação teológica, pelo menos em parte, da morte de um dos muitos, muitos judeus que morreram no primeiro século e que foram condenados à morte pelos romanos.

Mas esta morte em particular teve um significado especial. Agora, há essa mudança, e por causa do arrependimento, Deus então traz bênção. E existe esse padrão nas Escrituras.

Você vê isso, é claro, no último livro do Antigo Testamento, o último livro da Bíblia Hebraica. E essas palavras, eu acho, você está familiarizado. 2 Crônicas 7.14, vou apenas ler essa passagem.

Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, então eu curarei desde o céu, perdoarei os

seus pecados e sararei a sua terra. E esta ideia de que através do arrependimento, através da oração, vem a renovação e a restauração. Esta passagem específica que estou citando está em conjunto com a dedicação do Templo de Shlomo em Jerusalém, o maior sacrifício individual na história da Bíblia, de milhares e milhares de ovelhas e touros em duas semanas.

E assim Deus garante a Salomão que as bênçãos espirituais são para aqueles que genuinamente buscam a Deus e andam diante dele com um coração humilde. Agora, de volta a Joel e a este uso do Dia do Senhor encontrado em 2:28 até o final do capítulo 2. Este é o quarto uso do Dia do Senhor. E ele diz, depois, que isso é uma espécie de introdução aqui, e isso acontecerá depois.

Isto é, nos últimos dias. Quando começaram os últimos dias? Eles começaram com a primeira vinda de Jesus. Sabemos disso em Atos capítulo 2. Pedro se levanta, pega esta passagem, e este evento da vinda do Espírito Santo, e o nascimento visível da igreja entre os 3.000 crentes judeus batizados, descritos como homens de Israel em Jerusalém.

Esta constituiu a igreja mais antiga. Foram pessoas que fizeram parte da inauguração então. Se você ficar preso e alguém disser, faça um sermão ou dê um estudo bíblico, em vez de dizer, não estou preparado, apenas lembre-se dos três verbos, e você terá sua mensagem pronta para si mesmo.

Cristo subiu, o Espírito Santo desceu e a igreja saiu. Aí está sua mensagem. E você pode improvisar isso muito bem.

Cristo ascendeu, temos uma ressurreição e uma ascensão. O Espírito Santo desce, os discípulos saem e a era messiânica é lançada. Está inaugurado.

Agora tenha em mente que, da perspectiva do Antigo Testamento, o profeta do Antigo Testamento está aqui. Ele não faz a distinção que fazemos entre estes, toda esta era da igreja está entre a fase um e a fase dois do Dia do Senhor. O dia do Senhor é usado no Antigo Testamento para a intervenção de Deus na história.

Mas, nos escritores do Antigo Testamento, não os vemos dividindo isso cuidadosamente em duas partes, o primeiro advento e o segundo advento, como o conhecemos hoje. É apenas a era messiânica. Agora, quando celebramos o Seder da Páscoa com os nossos amigos judeus, é um lembrete para nós de que a segunda fase ainda não aconteceu.

Existe liberdade e existe uma libertação que celebramos, que aconteceu com Israel há quase 3.500 anos. E certamente entramos espiritualmente quando entendemos a redenção pessoal individual do pecado. O que diz a abertura do livro de Apocalipse?

Aquele que nos libertou ou nos libertou, se você estudou grego básico, você conheceu, aquele belo verbo paradigma, curto, sucinto.

Ele nos libertou dos nossos pecados. Essa é a forma espiritual pela qual essa era messiânica foi inaugurada. E estamos vivendo na era do Espírito Santo, os atos do Espírito Santo.

O Espírito Santo vive dentro de nós. Mas ele ainda não libertou todo o lixo da sua vida, da minha vida ou da vida da igreja. Somos um povo que é um trabalho em andamento.

E esse progresso, ao qual os pesados livros de teologia sistemática se referem como o trabalho de mortificação e vivificação, a morte gradual do velho homem e de todas as suas inclinações e tendências pecaminosas, e a vivificação, a trazida à vida daquele novo pessoa em Cristo que Deus está formando em nós, à medida que somos renovados dia após dia à imagem do Messias. Como? Através do poder do Espírito Santo enquanto cooperamos com isso. Em outras palavras, esse é um trabalho progressivo e nunca atinge a perfeição total até a fase dois do Yom Yahweh, quando Deus intervém e, nessa intervenção final, completa o trabalho que começou.

Agora de volta aos 2:28 de Joel. Então, depois, o Espírito Santo começa no dia da primeira vinda de nosso Senhor. E como indicam as palavras iniciais do livro de Hebreus, Deus nos falou nestes últimos dias por meio de seu Filho.

Assim, os últimos dias, claramente pela definição do Novo Testamento, começaram com a primeira vinda de Jesus. Os últimos dias culminam com o retorno de Jesus do ponto de vista do Novo Testamento. Agora, deixe-me revisar isso para ficar claro.

Do ponto de vista do Antigo Testamento, o dia do Senhor, quando é um futuro dia do Senhor, como temos aqui em Joel 2:28, refere-se simplesmente à Era Messiânica, à intervenção de Deus na história através do seu Messias. Fase um ou fase dois. Quando o próprio Novo Testamento usa o dia do Senhor, sempre faz referência à segunda vinda de Cristo porque obviamente a primeira vinda já aconteceu.

Assim, quando Paulo diz aos Tessalonicenses que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite, ele se refere ali à volta de Cristo, à segunda vinda de Cristo. Os escritores do Novo Testamento têm três palavras para parusia, que significa literalmente chegada, acompanhando o apocalipse, que é a revelação, o desvelamento, a epifania, a manifestação ou a aparição de Cristo. E assim a ênfase na segunda vinda é como os escritores do Novo Testamento usam esta palavra dia do Senhor.

Tem aquele significado preciso da consumação da Era Messiânica, a segunda vinda do próprio Cristo. Agora, acho que quando você lê a linguagem aqui no final de Joel 2, você na verdade tem uma referência tanto à primeira como à segunda vinda de

Cristo. A epifania é a manifestação, literalmente, como em Antíoco Epifânio, Antíoco, o Manifesto.

Agora, como eu disse no final do capítulo 2 de Joel, esta passagem que Shimon se apega e se levanta e anuncia a era do Espírito e os primeiros 3.000 batizados na igreja, depois, derramarei meu Espírito sobre todas as pessoas . E assim, isto depois aqui parece referir-se à Era Messiânica. E quem são todas essas pessoas? O primeiro cumprimento deste futuro dia do Senhor em Shavuot, como o conhecemos no Novo Testamento, a Festa das Semanas, mais tarde chamada pelo seu nome grego Pentecostes.

Então, Joel é o profeta de Pentecostes, como às vezes é apelidado pelas pessoas. Agora, quando a linguagem aqui fala de um tempo em que Deus irá inaugurar esta era do Espírito, onde não poucos selecionados seriam aqueles que experimentam o Espírito, mas por que você não pode ser Dele sem o Espírito? Você não é Dele sem o Espírito.

No momento em que você vem a Cristo, você é um homem ou mulher do Espírito. O Espírito se torna o inquilino que não pode ser despejado e passa a residir no coração do crente. Ou, como diz 1 João, somos todos ungidos de Deus, e essa é a obra do Espírito.

Agora, se o Espírito tem todos nós quando Ele vem viver dentro de nós é outra questão. Mas estamos vivendo na era do Espírito, e em vez daquele Christos, daquela unção, ou Mashiach, aquele óleo que normalmente poderia ter sido derramado sobre reis ou outras pessoas para separá-los publicamente para uma função no Antigo Testamento como servos de Deus. agente, para realizar uma tarefa específica, testemunhe Shemuel que pega seu chifre de óleo e o derrama sobre Davi. Ele se tornou um ungido.

E até Saulo é ungido diante deles. Uma das coisas interessantes que nos dizem as tabuinhas de Ebla, que foram descobertas ao norte de Israel, na costa da Síria, é que centenas e centenas de anos antes deste período do reino de Israel, começando com Saul, David, Salomão, e assim por diante, e então o reino dividido. Centenas de anos antes disso, o óleo era usado para a unção dos reis.

Assim, todas as pessoas poderão participar desta vida do Espírito. A linguagem aqui fala de nenhuma distinção entre homem ou mulher. Sem distinção de idade.

É jovem e velho. Sem distinção de posição. Deus fará uma obra que está claramente de acordo com o que Ele disse ao Pai Abraão em Gênesis 12.

Através de você, todas as nações da terra serão abençoadas. E assim, a lente continua a aumentar. A aliança se expande em termos de implicações da bênção de Deus através de Sua família da aliança para o mundo.

Então, Ele vai derramar Seu Espírito. Os eventos que se seguem parecem provavelmente não ter sido cumpridos no Pentecostes, embora alguns argumentem dessa forma, mas parecem estar ligados à fase dois, a segunda vinda, a conclusão do Yom Yahweh. Porque estamos tratando aqui, você lê a linguagem que ocorre nos céus, os signos cosmológicos.

O sol se transformará em escuridão. E embora a linguagem seja muito poética, Ele fala sobre maravilhas nos céus e na terra, sangue, fogo e nuvens de fumaça. A ilusão aqui parece ser, é claro, a vinda de Deus.

Este é o dia do Senhor. O fogo nos leva ao Pai Abraão. E a tocha que passa pelos animais que são decepados.

O fogo nos leva à sarça ardente e ao Sinai. É um símbolo da presença de Deus. E o que você tem no dia de Pentecostes? Como línguas de fogo, ele remete ao eco.

E nuvens de fumaça. A fumaça do Sinai sobe como a fumaça de um forno, de uma fornalha. Então, acho que a dica aqui é de uma apresentação dramática.

Como diz o Sinai, o Senhor desce sobre o Sinai. E obviamente, como escrevi no nosso Pai Abraão, é por isso que os homens sempre se aproximam do noivo celestial, entrando num relacionamento de aliança com a sua noiva, Israel. E assim, Moisés então, depois que o Senhor desce ao Sinai, sobe ao seu encontro.

E temos todos os casamentos judaicos e, por extensão, todos os casamentos cristãos, que são uma reconstituição do Sinai em miniatura, uma réplica do Sinai. Para ser um casamento judaico autêntico, é preciso ter velas, é preciso ter fogo. E se você viu Fiddler on the Roof, conhece todo mundo que apareceu no casamento com a vela na mão.

Se você leu o Evangelho de Mateus, conhece as dez virgens que estão por aí com varas, provavelmente com trapos encharcados de óleo, segurando-as para esperar o noivo. Novamente, a imagem aqui é profundamente judaica e fala da chegada do Senhor, que vem como um noivo celestial para fazer uma aliança com a noiva. Agora, Ele está retornando para culminar um relacionamento de aliança que Ele iniciou anteriormente.

É interessante, mesmo quando os casamentos judaicos falam do kiddushim e do nisuim . O kiddushim é o estabelecimento legal da relação, mas o nisuim é a consumação da relação, onde na verdade há a elevação física, que é nisuim . No

Israel moderno, se você quiser dizer que é casado, você é nasu , que vem da mesma palavra.

Literalmente, estou exaltado. Eu nasci. É claro que, em um casamento judaico, as pessoas desfilam, são levantadas sobre os ombros e assim por diante.

Mas isso fala do clímax do evento e da própria culminação, consumação daquilo que, no mundo moderno, às vezes separamos e falamos sobre noivado e casamento. Então, a presença de Deus aqui e os ecos nos levam de volta ao Sinai, a grande cerimônia. Vemos sinais nos céus.

O sol se transformou em escuridão, a lua em um estranho sangue vermelho. Isso nos leva ao famoso Discurso de Jesus no Monte das Oliveiras, Marcos 13, Lucas 21, Mateus 24. E o que Jesus diz sobre os sinais do fim dos tempos? Ele fala sobre Marcos 13:24.

Naqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua luz, as estrelas cairão do céu e os corpos celestes serão abalados. Naquele tempo, os homens verão o Filho do Homem vindo nas nuvens, no poder de grande glória. Então, associado a esse tipo de linguagem está o apocalipse, é o fim dos tempos.

E tudo isso ligado à linguagem de Jesus associada à segunda vinda. É por isso que estou sugerindo aqui, nesta passagem que trata do derramamento do Espírito, que nem tudo se esgota nos dias de Pedro, no dia de Pentecostes. Tal como na linguagem de Jesus, quando fala da sua vinda e do que isso envolve, João está a preparar o caminho.

E ele diz que te batizará com o Espírito Santo e com fogo. Seu garfo de joeirar está em sua mão e ele limpará a eira, juntando o trigo no celeiro e queimando a palha com fogo inextinguível. Essa é a consumação, queimar tudo com fogo.

E a linguagem não é, mesmo que João diga que isso é o que este que está vindo vai fazer, parece que a linguagem então, neste caso particular da forquilha, o que é a forquilha? Leva você ao Salmo 1, onde a palha mais leve é jogada para o lado, e os grãos mais pesados de trigo caem aos pés daquele que joga tudo para o alto. A separação do bem e do mal. Outra versão disso é Mateus 25, separação de ovelhas e cabras .

A separação do bem e do mal. Portanto, temos que ter cuidado ao ler as Escrituras, percebendo que esta dimensão já, mas ainda não, a inauguração, a consumação, o início, mas não o fim, do que é este dia do Senhor. E aqui, provavelmente em Joel 2, escatologia e história, é uma espécie de nossa intenção.

Ao que ele conduz no final deste dia do Senhor, quando Deus vem, derrama Seu Espírito. Agora estamos falando sobre a vindicação do Seu próprio povo. Nos meus estudos sobre o Judaísmo ao longo dos anos, descobri que um dos lugares onde a igreja, devido à sua arrogância e triunfalismo ao longo de quase 2.000 anos em relação ao povo judeu, não lê as Escrituras Hebraicas.

E hermeneuticamente, penso que foi aqui que a igreja, de uma forma importante, errou, onde os cristãos normalmente começam com o Novo Testamento e depois voltam e dão uma rápida olhada em certas partes do Antigo Testamento que eles acham que podem ser compatíveis com os seus Ponto de vista do Novo Testamento. Se você começar com o Antigo Testamento e perceber como Deus tem pensado e o que Ele tem ensinado por vários milhares de anos, então o Novo Testamento não irá contradizer o que Deus já disse. Um dos grandes temas que a maioria dos cristãos não entende, e que os judeus entendem, é esta vindicação do povo de Deus no final da história.

É quase como se, bem, nós fôssemos a igreja agora, e Deus fosse nos justificar. Aqueles pobres judeus estragaram tudo, e assim Deus acabou permanentemente com eles. Uma das coisas que você lê nos profetas com muita força é o fato de que esses oráculos proféticos, essas mensagens proféticas, que muito concretamente parecem estar ligadas a este mundo, ou como Joseph Klausner disse em seu livro sobre Jesus, um grande judeu estudioso publicou este livro em 1925, a igreja infelizmente removeu as dimensões geográfica, política e terrena da Bíblia Hebraica e espiritualizou e alegorizou muito desta linguagem e a removeu deste mundo e desta esperança mundana.

Este tema da vindicação do povo terreno de Deus, se Ele os chamou fisicamente à existência no Sinai, então o corolário disso é, como Paulo diz em Romanos 11:25-27, e portanto a salvação ou a execução final desse plano de Israel. a salvação será experimentada em algum sentido corporativo, de alguma forma cumulativa. Assim, o último versículo de Joel 2 fala de todo aquele que invoca o nome do Senhor, ou seja, da libertação neste momento da redenção final de Israel. A condição de membro de Israel aqui, no final das contas, é claramente espiritual, não uma questão de nascimento.

Nunca foi puramente uma questão de nascimento. Ouça os profetas, um remanescente justo era importante. Ouça Paulo em Gálatas.

Viva como Abraão viveu. Não reivindique simplesmente uma ancestralidade física natural. Isso não é suficiente.

Mas aqui, ele fala em 2:32, haverá libertação para aqueles que invocarem o nome de Yod-Heh-Vav-Heh. Eles serão salvos. Em outras palavras, a salvação virá por aqueles que verdadeiramente adoram o Deus de Israel e que O conhecem.

O último capítulo é o julgamento sobre as nações e o estabelecimento final do Reino de Deus nesta terra. Até mesmo estudiosos como NT Wright lembram aos cristãos em publicações dos últimos anos que o céu não é o destino do cristão no momento da morte. Mas sim, Deus, como disseram os profetas de Israel, Isaías 65-66, Deus está criando novos céus e uma nova terra.

E esta terra reconstituída faz parte do destino último do crente. E quando você olha para isso do ponto de vista do Antigo Testamento, a restauração, a renovação de Judá, de Jerusalém, da língua aqui onde Deus vindica Israel e diante de todas as nações da terra, Deus entra em julgamento com elas. E você percebe aquela palavra Josafá.

Dizemos saltando Josafá. Mas aqui está um bom caso onde você vê que o nome deste rei dos tempos do Antigo Testamento tem significado. Significa que Yahweh julga.

Assim, este último capítulo de Joel fala do julgamento de Yahweh, cenário deste conflito final de Deus contra as nações. Não sabemos quando isso poderá acontecer ou se isso poderá ser coordenado com o que o livro do Apocalipse relaciona com a mãe de todas as batalhas, esta batalha do Armagedom, que fala das forças do mal e das forças do bem se unindo e Deus finalmente estabelece Seu reinado justo no mundo. Mas é interessante, são quase aqueles que praticam o antissemitismo há séculos contra o povo de Deus, a herança de Deus, o Seu povo, Israel.

Versículo 2: espalharam o meu povo entre as nações. Eles dividiram minha terra. Eles tiraram sortes do meu povo, trocaram meninos por prostitutas e venderam meninas por vinho.

Então, este Yahweh julga, este Deus contra o tema da nação. Onde isso acontece não é tão importante quanto esta retribuição pela cruel opressão do povo de Deus. Os judeus frequentemente estudam sua história em torno de eleição, aliança, missão e vindicação.

Esta última palavra, vindicação, é um lembrete de que desespero e depressão não são palavras do vocabulário cristão ou judeu. Por que? Porque tanto judeus como cristãos, chegamos novamente ao tema do Seder da Páscoa, que é aquele lembrete de que a história ainda não foi aperfeiçoada pelo reinado completo de Deus. Ou, como John Bright gosta de dizer, é por isso que os cristãos precisam do Antigo Testamento.

Ainda temos um pé em BC. Estamos vivendo BC. O reinado e governo total de Deus nesta terra ainda não está totalmente estabelecido.

Precisamos dessa condição de BC como um lembrete de que ainda não chegamos, que a redenção ainda nos espera no sentido terreno final e completo dessa palavra, com a injustiça e a justiça que todos buscamos e oramos para que ocorram nesta terra. Da maneira como Joel termina tudo isso, veremos essa linguagem quando chegarmos ao capítulo 2 de Isaías. Ele diz: "...transformem as vossas relhas de arado em espadas, e os vossos podadores em lanças". Aqui, você tem uma inversão do que tem nos primeiros versículos de Isaías, capítulo 2. Então, o que ele está dizendo aqui é para se preparar para a guerra, enquanto Isaías fala do outro lado da era messiânica.

O Messias traz paz. Quero dizer, esse é o resultado final disso. Mas esse lado Joel das coisas, que diz: tenho contas a acertar com as nações.

O dia do Senhor está próximo . Aqui está nosso último uso do dia do Senhor. E isso é o que chamamos de uso final do dia do Senhor em 3.14. No vale da decisão, o sol e a lua ficarão escuros e as estrelas não brilharão mais.

E aqui, a linguagem novamente nos leva a quê? O fim dos tempos, a segunda vinda. E qual é a conclusão disso tudo? Bênção para o povo de Deus. Eles saberão que eu sou o Senhor.

Jerusalém será purificada do seu mal. A linguagem é poética e extrema, e é hiperbólica. As montanhas gotejarão vinho novo.

As colinas fluirão com leite. Ravinas correm com água. E como termina o livro? Da mesma forma que termina a profecia de Ezequiel.

O Senhor está no meio do seu povo. O Senhor habita em Sião. Portanto, o futuro de tudo não é político, terreno ou militar.

O fim disso é muito espiritual. É assim que funciona. É por isso que o Israel moderno não é o Israel bíblico.

Não é o novo coração refinado que Deus irá finalmente colocar dentro do seu povo e habitar claramente no meio deles. Há muito mais trabalho que Deus ainda tem a fazer com seu antigo Israel, bem como com nós, que nos juntamos a Israel nesta conexão da oliveira de que Paulo fala em Romanos 11. Mas a operação final é Deus habitando no meio.

Isso faz de Sião a Sião que Deus pretende que Sião seja. E é uma solução espiritual para um antigo problema do Médio Oriente que não será resolvido apenas com armas e mesas redondas de negociação da paz, mas que tem muito a ver com o reconhecimento de quem é o rei da paz. Tudo bem, será isso por hoje.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 18, Joel, Parte 2.